

# REINCIDÊNCIA DOS DESVIOS NA ESCRITA DE UMA CRIANÇA

ROSANGELA MAROSTEGA SANTOS  
PUCRS

Esta comunicação pretende apresentar alguns resultados relativos à comparação do sistema oral de uma criança – denominada D. –, na faixa etária dos 4:1, com desvio fonológico, ao sistema de escrita da mesma criança num período posterior à superação dos desvios. Os dados discutidos fazem parte da dissertação de mestrado, em andamento, sobre a reincidência de desvios fonológicos na escrita de dez crianças.

## METODOLOGIA

### Sujeito

Criança do sexo feminino, realizou avaliação de linguagem oral aos 4:1 devido a desvio fonológico. Na época, foram descartados problemas de ordem motora, neurológica e emocional.

Iniciou tratamento fonoaudiológico com 4:2 e, após dois anos de fonoaterapia, obteve alta com superação total dos processos (SIC).

Com 8:3 fez avaliação de linguagem escrita para realização da presente pesquisa. Neste período, D. cursava a primeira série e, segundo a professora, encontrava-se no nível alfabético de aquisição da escrita.

## PROCEDIMENTO

O trabalho foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa, foi feita a seleção e análise do material – gravação em fitas k7 e anotações da fala – cedido pela fonoaudióloga, com consentimento dos pais. Na segunda etapa, foi estabelecido contato com os pais e a professora de D. – para coletar dados relevantes sobre a menina –, bem como foi feita a avaliação da linguagem escrita.

A avaliação da produção escrita foi realizada mediante escrita espontânea de 20 palavras e um texto, ditado de 20 logatomos e ditado de 20 palavras contendo dificuldades ortográficas.

## PUBLICAÇÕES EDIPUCRS

- LOPES, Paulo Corrêa. *Obra poética*. 2ª edição revisada. 1991, 194p. Bibliografia sobre a obra do autor e os seus dados biográficos. Em co-edição com IEL/FAPERGS.

Os pedidos deverão ser encaminhados à:

**EDIPUCRS**  
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33  
Caixa Postal 1429  
90619-900 PORTO ALEGRE - RS  
BRASIL  
FONE: (051) 339-1511 Ramal: 3323  
FAX: (051) 339-1564

Tanto a análise de produção oral quanto da escrita foram realizadas mediante o levantamento dos processos fonológicos, fundamentado pelo Modelo da Fonologia Natural de Stampe (1973).

Os processos foram subdivididos em dois grupos: processos de estrutura silábica e processos de substituição.

Cada processo foi analisado separadamente. Primeiro, foram descritos os processos encontrados na fala; depois, aqueles encontrados na escrita e por último, a correlação entre os processos encontrados na fala e na escrita.

Para facilitar a análise dos dados, a incidência de processos fonológicos foi classificada em cinco níveis, a saber:

- Nível I – menos de 24% de incidência
- Nível II – 25% até 39% de incidência
- Nível III – 40% até 74% de incidência
- Nível IV – 75% até 99% de incidência
- Nível V – 100% de incidência

Na literatura não há um consenso sobre os níveis de classificação de processos. Embora Lamprecht (1990) tenha elaborado uma classificação fundamentada em Hodson (1980) e Yavas (1988), optou-se por estabelecer uma divisão própria para este trabalho com a finalidade de subdividir o nível de alta incidência de Lamprecht (1990).

A nova classificação baseia-se em três índices fundamentais:

- 25%, devido às pesquisas sobre aquisição normal da fonologia do português realizadas pelo CEAAL e relatadas em Yavas (1988), que adotam um nível mínimo de produção correta de 75% para que um som seja considerado adquirido. Logo, se um processo incide mais de 25% num som ou classe de sons, pode-se dizer que os mesmos estão em fase de aquisição, e se apresentar menos de 25% de produção correta, sequer começou a ser adquirido;
- 40%, segundo Hodson (1980,p25) "pode ser considerado um bom número limite, isto é, se um processo é evidenciado menos de 40% não é provável que precise ser remediado";
- 100%, por evidenciar um processo consistente.

## 1 Processos encontrados na fala num corpus de 143 palavras

### 1.1 Processos de Estrutura Silábica

#### 1.1.1 Redução de Encontro Consonantal

É um processo que opera na estrutura silábica, simplificando-a com o objetivo de reduzir as sílabas ao padrão silábico mais natural CV.

A redução de encontro consonantal é um dos processos de superação tardia na aquisição da fala. A faixa etária para a aquisição dos encontros, no português, segundo Yavas e Lamprecht (1988), varia de 4:0 a 5:0.

Geralmente, a redução ocorre pelo apagamento da líquida em posição C2.

Na fala de D., das 36 possibilidades houve 34 ocorrências de REC, o que representa uma incidência de 95,4% – nível IV.

Exemplos:

- bloco [pɔku]
- preto [petu]
- fraco [faku]

#### 1.1.2 Apagamento de líquida final

Este processo caracteriza-se pela omissão de uma líquida lateral ou não-lateral em final de sílaba dentro da palavra (FSDP) e final da palavra (FSFP). De acordo com Lamprecht (1990), o apagamento de líquida final não-lateral em FSDP é um dos processos mais fortes na faixa etária dos 2:9 aos 5:5.

A análise do processo foi feita, apenas, para a líquida não-lateral, porque na comunidade lingüística onde foram coletados os dados, a líquida lateral em final de sílaba sempre é semivocalizada, fazendo com que o /l/ passe a [w].

##### 1.1.2.1 Final de sílaba dentro de palavra

Das 10 possibilidades de apagamento da líquida em FSDP houve 8 ocorrências, o que representa uma incidência de 80% do processo – nível IV.

Exemplos:

- porta [pɔta]
- garfo [kaku]

### 1.1.2.2 Final de sílaba dentro de palavra

A omissão da líquida não-lateral pode ser constatada, tanto em casos de desvios fonológicos quanto na fala coloquial. Geralmente, quando o /r/ pertencer a morfemas verbais infinitivos, como em "livrar", "sofrer"..., a omissão torna-se aceita na fala coloquial. Por isso, nesta pesquisa, o apagamento da líquida em FSFP nas formas verbais foi desconsiderado.

Das 5 possibilidades o processo ocorreu 1 vez, ou seja, houve uma incidência de 20% – nível I.

Exemplo:

flor [flo]

### 1.1.3 Apagamento de Fricativa Final

#### 1.1.3.1 Final de sílaba dentro de palavra

Em termos de aquisição normal da linguagem, Yavas (1988) refere que este processo pode ser constatado em torno de 1:6, podendo ser totalmente superado aos 3:0 anos.

Em relação à fala de D., das 5 possibilidades o processo ocorreu todas as vezes, quer dizer, houve uma incidência de 100% – nível V.

Exemplos:

casca [kaka]

floresta [foreta]

pasta de dente [pata tenCi]

#### 1.1.3.2 Final de sílaba final de palavra

Segundo Teixeira, existe um intervalo significativo de tempo entre o domínio da fricativa em FSFP (até os 2:4) e o da fricativa em FSDP (até os 3:0).

De acordo com a fala de D., das 2 possibilidades o processo ocorreu uma vez, ou seja, houve uma incidência de 50% – nível III.

Exemplos:

mais [may]

### 1.1.4 Apagamento da transição nasal

Este processo, segundo Ilha (1993) ocorre com alta incidência na fala infantil entre as idades de 1:8 a 1:11, sendo superado aos 2:0 anos.

Na fala de D. houve 100% de incidência deste processo – nível V.

Exemplos:

branco [paku]

brinca [pika]

quente [keCi]

### 1.1.5 Metátese

Processo de reordenação de sons dentro da mesma palavra.

Lamprecht (1990) constatou que a maioria das ocorrências de metátese encontrava-se na faixa etária acima dos 3:11.

Por ser um processo que pode ser aplicado em um número imprevisível de vezes, no presente estudo foi computado o número de ocorrências sem estabelecer percentagem de incidência.

Observou-se, na fala de D., apenas seis ocorrências de metátese.

Exemplos:

mágico [makinu]

garrafa [falaka]

trovão [votãw]

## 1.2 Processos de Substituição

### 1.2.1 Dessonorização

Ocorre quando plosivas, fricativas e africadas sonoras são realizadas como surdas.

Teixeira (1985) verificou que a dessonorização é superada até os 3:0 podendo, em algumas crianças, chegar até a idade máxima de 4:0.

Das 79 possibilidades o processo ocorreu 54 vezes, o que representa um índice percentual de 68,3% – nível III.

Exemplos:

luva [lufa]

bolo [polu]

grande [kãCi]

### 1.2.2 Plosivização

Processo que ocorre quando uma fricativa ou africada é substituída por uma plosiva.

Segundo Yavas (1988) a plosivização, no português, é um processo que aparece muito cedo nas crianças e desaparece antes dos 3:0 anos.

Das 49 possibilidades de ocorrência, o processo apareceu em 39 palavras, ou seja, houve um índice de 79,6% – nível IV.

Exemplos:

bolacha [bolata]

sala [tala]

chavi [tavi]

### 1.2.3 Substituição de líquida

Processo que ocorre pela substituição de uma líquida – lateral ou não-lateral – por outra líquida.

Neste estudo, confirmou-se Lamprecht (1990) a qual verificou que a substituição de líquida atua com mais frequência na não-lateral, sendo esta substituída pela lateral.

Segundo essa autora, no desenvolvimento normal da linguagem, a substituição de líquida persiste depois dos 3:0, porém não ultrapassa os 3:6.

Na fala de D. observou-se uma incidência de 31,7% (13/41) – nível II – para a substituição de líquida não lateral, e uma incidência de 9% (3/32) – nível I – para a substituição da líquida lateral.

Exemplos:

cenoura [tenola]

mamadeira [mamatela]

coelho [kuelu]

### 1.2.4 Assimilação

A assimilação ocorre pela substituição de um som por influência de outro que se encontra na mesma palavra.

Segundo Pepe (1993), a assimilação é um processo bastante inicial e tende a ser descartado entre 2:6 e 3:0.

Foram encontradas, na fala de D., as seguintes assimilações:

Assimilação labial – 2 ocorrências

Exemplo:

chapéu [papew]

Assimilação dental/alveolar – 5 ocorrências

Exemplos:

traça [trata]

justo [tutu]

Assimilação velar – 5 ocorrências

Exemplos:

cachorrinho [kakoyñu]

cavalo [kakalu]

Assimilação nasal – 3 ocorrências

Exemplos:

comida [mumita]

banana [manõna]

Assimilação labio dental – 1 ocorrência  
navalha [navaʎa]

Assimilação por sonoridade: 1 ocorrência  
data [tata]

Total de assimilações: 17 ocorrências

## 1.3 Outros

### 1.3.1 Africação

Processo que ocorre pela substituição de uma africada. Segundo Yavas et al. (1991), esse processo não foi observado no desenvolvimento normal da linguagem, no português.

Verificou-se uma incidência de 20% – nível I – na fala de D.

Exemplos:

brasil [paCiw]

classe [kaCi]

avião [aCiãw]

### 1.3.2 Lateralização de nasal

Processo que ocorre quando há substituição de uma nasal por uma líquida lateral. Não é um processo comum na fala das crianças.

Das 34 possibilidades houve 3 ocorrências, o que representa um percentual de 8,8% – nível I.

Cita-se:

azeitona [ateytola]

engenho [enteʎu]

## 2 Processos encontrados na escrita num corpus de 67 palavras

### 2.1 Processo de Estruturação Silábica

#### 2.1.1 Redução de encontro consonantal

Varella (1993), ao estudar os processos na escrita do português, verificou que a omissão geralmente ocorre na segunda consoante de um encontro em sílaba inicial. Treiman (1993) refere que algumas crianças podem, também, omitir a primeira consoante; porém esta forma é menos frequente.

Na escrita de D., observou-se uma incidência de 40% do processo – nível III. Em quinze possibilidades, houve seis ocorrências. Das ocorrên-

cias, quatro foram pelo apagamento da segunda consoante e duas pelo apagamento da primeira consoante.

Exemplos:

claugo 'caugo'  
plafi 'pafi'  
pobre 'pore'  
criano 'riano'

Das nove palavras restantes, houve substituição da segunda consoante – sempre a líquida lateral – em quatro palavras. Em relação à substituição, parece que a criança tem noção de que são dois sons e que devem ser representados por duas letras, porém ainda não sabe como fazer corretamente.

Exemplos:

vlado – 'cvado'  
blafi – 'bpafi'  
cluvi – 'cguvi'

### 2.1.2 Apagamento de líquida final

FSDP– Varella (1993) constatou que o apagamento de líquida em final de sílaba, no português, ocorreu na escrita inicial de algumas crianças. Segundo a autora, a maioria das crianças conseguiu superar o processo muito cedo.

Na escrita de D., das seis possibilidades houve apenas uma ocorrência, quer dizer, a incidência foi de 16,7% – nível I.

Cita-se:

carga – 'caga'

FSFP– Não houve ocorrência do processo na escrita de D.

### 2.1.3 Apagamento de fricativa

FSDP– Não houve ocorrências.

FSFP– Não houve ocorrências.

A não ocorrência deste processo confirma os achados de Varella (1993), que verificou a superação do apagamento de fricativa num período inicial de aquisição da escrita.

### 2.1.4 Apagamento da transição nasal

Aburre (1987), ao analisar textos espontâneos de crianças entre as idades de 7:0 e 8:0, observa que a representação da qualidade nasal da vogal em final de sílaba dentro da palavra pela letra 'n' ou 'm' é um dos aspectos da escrita do português que a criança demora mais a dominar. Se-

gundo ela, parece que a marcação da nasal, para as crianças, poderia ser perfeitamente inferida do contexto.

Na escrita de D. das sete possibilidades houve duas ocorrências, o que representa um índice de 28,6% – nível II.

Cita-se:

demonstração – demonstra seu'  
incomodava – 'hicomodava'

Foi observada, também, a permanência da forma 'u' de uma possível ditongação da sílaba tônica da linguagem oral.

Exemplo:

onça – 'ouça'

### 2.1.5 Metátese

Varella (1993) verificou que a maior parte das ocorrências da metátese situaram-se no nível inicial e intermediário de alfabetização.

Houve apenas uma ocorrência de metátese na escrita de D.

Exemplo:

fotógrafo – 'forogatu'

### 2.1.6 Epêntese

O termo epêntese significa a inserção de uma vogal ou de uma consoante na palavra.

Varella (1993) observou o processo na maioria dos sujeitos de sua pesquisa. Segundo essa autora, palavras extensas são mais propensas à ocorrência de epêntese.

Na escrita de D. foram encontradas duas ocorrências do processo referido.

Cita-se:

azar – 'arzar'  
favor 'fafora'

## 2.2 Processos de substituição

### 2.2.1 Dessonorização

Treiman (1993, p.83) faz referência aos erros de substituição ilegal (*illegal substitution*) quando a criança, no inglês, usa o 'g' para representar o /k/, pois são duas plosivas que diferem apenas em sonoridade.

Na escrita de D. das 59 possibilidades houve 4 ocorrências, o que representa um percentual de 6,7% – nível I.

Exemplos:

vagão – 'vacau'  
blafi – 'balfi'

### 2.2.2 Assimilação

Somente foram encontrados processos de assimilação por sonoridade. Devemos lembrar que, na fala, a maioria das assimilações ocorreram por ponto de articulação e não por sonoridade.

Assimilação por sonoridade – 6 ocorrências

Exemplos:

- favela – 'fafela'
- tarde – 'darde'
- colega – 'golega'

### 2.3 Outros

#### 2.3.1 Nasalização de líquida

Processo que ocorre pela substituição de líquidas por nasais.

Na fala, a nasalização de líquidas, segundo Yavas et al. (1991), não foi observada no desenvolvimento normal da linguagem.

Das nove possibilidades houve uma ocorrência, o que indica um percentual de 11,1% – nível I.

Cita-se:

- abelha – 'abenha'

Um fato interessante ocorreu em relação à marcação da nasalidade em final de palavra.

Exemplos:

- dragão – 'drageu'
- demonstração – 'demostra-seu'
- vagão – 'vacau'

Parece que não houve uma substituição ou apagamento da nasalidade em final de palavra formando ditongo, e sim uma marcação própria na escrita de D. Este tipo de marcação não foi observado na escrita dos outros sujeitos da dissertação de Marostega-Santos (em andamento), nem observado na escrita dos sujeitos de Varela (1993). Abaurre (1994), entretanto constatou, na escrita de Mariana (5:4), uma forma semelhante dessa marcação na palavra "tem" – 'teu'.

### 3 Correlação entre os processos encontrados na fala e na escrita

A correlação será feita mediante um gráfico, contendo os índices percentuais e/ ou ocorrências dos processos encontrados na fala e na escrita do sujeito deste estudo.

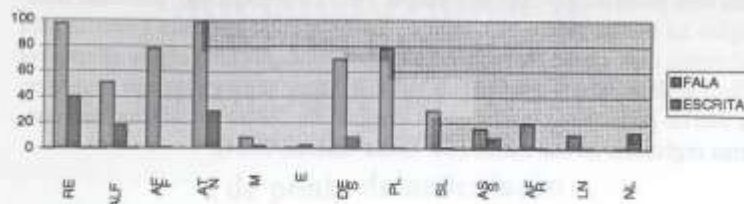


Gráfico – Correlação dos processos fonológicos entre a fala e a escrita de D.

#### Análise dos dados

1. Os processos de maior incidência na fala foram os de estruturação silábica, sendo que o apagamento de transição nasal e a REC foram os mais significativos;

2. Os processos que reaparecem com maior incidência na escrita foram os de estruturação silábica, principalmente a REC e o apagamento de transição nasal;

3. Os processos de substituição mais significativos foram a plosivização e a dessonorização;

4. Os processos de substituição que reaparecem na escrita com maior incidência foram a dessonorização e a assimilação por sonoridade;

5. Processos de apagamento de fricativa, plosivização, substituição de líquida, africacão e lateralização de nasal ocorreram apenas na fala;

6. Processos de epêntese e nasalização de líquida foram encontrados apenas na escrita;

7. Os processos de REC, apagamento de líquida final, apagamento de transição nasal, dessonorização e assimilação de sonoridade ocorridos na fala reaparecem na escrita;

8. Comparando o sistema oral com o escrito, a incidência dos processos foi maior na produção oral do que na escrita;

9. A incidência acima de 40% dos processos na fala não é fator determinante para o reaparecimento dos processos na escrita.

#### Conclusão

Levando em consideração que a criança já havia superado os processos na fala, a existência ou o reaparecimento de qualquer processo na escrita – seja ele com incidência menor ou maior de 24% – permite questionar se realmente a criança conseguiu superar sua dificuldade oral a nível mental (ou organizacional). Quer dizer, quando falamos em processo fonológico referimo-nos a uma operação mental aplicada à fala para substituir uma classe ou seqüência de sons por uma classe alternativa idêntica,

mas sem propriedade difícil (Stampe, 1973). Por extensão, processo fonológico na escrita refere-se a uma operação mental aplicada à escrita para substituir uma classe ou seqüência de grafemas por uma classe alternativa idêntica, mas sem a propriedade difícil. Logo, se os processos persistem na escrita poder-se-ia inferir que a imagem do desvio ou do processo continua registrada na sua mente (Cf. Scliar-Cabral, 1994).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, Maria Bernardete. *Lingüística e psicopedagogia*. In: SCOZ, Beatriz Lima (ORG.). *Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Artes Médicas, 1987.
- . Aspectos lingüísticos da aquisição da escrita. Anotações feitas durante o curso realizado no I CONGRESSO NACIONAL DA ABRALIN, em Salvador, 1994.
- HODSON, B. *The Assessment of Phonological Processes*. Danville: Interstate, 1980.
- ILHA, Susie. *Desenvolvimento fonológico de crianças com 1:8 a 2:2 em fase de aquisição do português como língua materna*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, PUCRS, 1993.
- LAMPRECHT, Regina. *Perfil da aquisição normal da fonologia do português: descrição longitudinal de 12 crianças de 2:9 a 5:5*. Tese de Doutorado. Porto Alegre, PUCRS, 1990.
- PEPE, Vera Pedreira. *Oclusivação, anteriorização/posteriorização e ensurdecimento na aquisição fonológica no português: processos sistêmicos ou assimilatórios?* Dissertação de Mestrado, UFBahia, 1993.
- STAMPE, David. *A dissertation on natural phonology*. Doctoral Dissertation. Chicago, 1973.
- SCLIAR-CABRAL, Leonor. Anotações durante o curso sobre "Processamento da cadeia de fala" no I CONGRESSO NACIONAL DA ABRALIN, Salvador, 1994.
- TEIXEIRA, Elizabeth. *The acquisition of phonology in cases of phonological disability in Portuguese-speaking children*. Tese de Doutorado. London, 1985.
- TREIMAN, Rebecca. *Beginning to spell: a study of first grade children*. New York, 1993.
- VARELLA, Noely. *Na aquisição da escrita pelas crianças ocorrem processos fonológicos similares aos da fala?* Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, PUCRS, 1993.
- YAVAS, M. Padrões na aquisição da fonologia do português. *Letras de Hoje*, Porto Alegre. V. 23, n. 3, 1988.
- . LAMPRECHT, Regina, HERNANDORENA, Carmen. *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.